

	PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO (SGADM) DEPARTAMENTO DE APOIO AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS ADMINISTRATIVOS (DEACO) DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO (DICOL) SERVIÇO DE APOIO TÉCNICO AOS ÓRGÃOS COLEGIADOS COM ATRIBUIÇÃO AFETA À PROMOÇÃO DE GÊNERO, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER (SEGEM)	
Data: 03.04.2024	Horário: 11:00h	Local: Aplicativo Teams
PAUTA: GRUPO DE TRABALHO PARA DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES E POLÍTICAS VOLTADAS PARA MULHERES NEGRAS		ATA DE REUNIÃO Nº 02/2024

Estiveram presentes na reunião, por meio virtual:

1. Juíza Leidejane Chieza Gomes da Silva (**Presidente GT Mulheres Negras**);
2. Senhora Soyanni Silva Alves (**Membra GT Mulheres Negras**);
3. Senhora Roberta Cristina Bastos Barreto (**Membra GT Mulheres Negras**);
4. Senhora Tatiana Oliveira Moreira (**Membra GT Mulheres Negras**);
5. Senhora Michelle Villaca Lino (**Membra GT Mulheres Negras**);
6. Senhora Lívia M. L. Paiva (**Convidada - Pesquisadora do NUPEGRE**);
7. Senhora Isadora (**Convidada - Pesquisadora do NUPEGRE**).

A **Exma. Juíza Dra. Leidejane Gomes**, Presidenta do GT, abre os trabalhos às 11h05 e agradece a participação de todos na presente reunião, cujo objetivo é dar continuidade às tratativas para realização da pesquisa, iniciada em 2023, a respeito do mapeamento (quantitativo e qualitativo) da identificação étnico-racial, com o propósito de desenvolver ações direcionadas aos magistrados, aos servidores e aos terceirizados que compõem o grupo de pessoas pretas e pardas do TJRJ.

A Sra. **Soyanni Silva Alves** tece breves considerações a respeito de como surgiu a criação do questionário de identificação étnico-racial para a convidada Isadora (Pesquisadora do NUPEGRE). Narra que a iniciativa iniciou-se ainda no período da pandemia para entender o perfil étnico-racial, especialmente entre assistentes sociais, comissários e psicólogos. Explica que o projeto cresceu a ponto de ir além das equipes técnicas, para também abarcar os demais servidores, terceirizados, colaboradores, estagiários e magistrados. Relata, então, que o objetivo da pesquisa é coletar tanto dados quantitativos, quanto percepções qualitativas sobre a experiência de racismo dentro do TJRJ.

Realça a importância da pesquisa para fundamentar políticas públicas voltadas para mulheres negras dentro do Tribunal. Enfatiza, ainda, a necessidade de avançar para ações ativas e representativas, além de programas pontuais. Narra acerca das dificuldades encontradas pelo GT no preenchimento do plano de ação e também fala da resistência

encontrada entre os servidores para responder a pesquisa obrigatória do CNJ. Aborda também sobre a importância de realizar eventos de sensibilização sobre a temática entre os servidores do Tribunal.

A Sra. **Roberta Cristina e a Sra. Tatiana Oliveira** endossam todas as observações feitas pela Sra. **Soyanni Silva Alves** sobre as ações e os desafios enfrentados, até o presente momento, pelo GT Mulheres Negras. Além disso, a Sra. **Roberta Cristina** realça a importância de a pesquisa abarcar toda a população negra que compõe o Tribunal.

A **Presidente do GT** sobreleva a importância de dar continuidade a pesquisa para que haja a implementação de políticas públicas eficazes no âmbito do TJRJ.

Após as considerações aventadas pelas Membras, a Pesquisadora **Isadora** indaga sobre o formato que foi realizado o questionário (*online* ou presencial). A Sra. **Soyanni Silva Alves** responde que foi realizado no formato *online*.

A pesquisadora **Isadora**, após analisar de forma breve o formulário, diz que o questionário foi muito bem elaborado e que apenas precisa de pequenos ajustes para melhor atender as expectativas da pesquisa. Nesse momento, sugere às Membras para transformem as perguntas abertas em fechadas, utilizando escalas Likert¹, a fim de facilitar a aplicação *online* e análise de dados. Além disso, sugere que sejam criados grupos focais como estratégia complementar para coletar percepções qualitativas. Realça, também a importância de conduzir os grupos focais com apoio profissional. A Sra. **Isadora** concorda com a realização de eventos de sensibilização dentro do Tribunal para explicar o motivo do levantamento dos dados previstos no formulário de pesquisa.

Em seguida, a **Pesquisadora** chama a atenção para um público que, talvez, possa não responder o questionário por falta de acessibilidade. Cita como exemplo as pessoas terceirizadas que prestam serviço na limpeza. Sobre essa questão, a Dra. **Leidejane Gomes** explica que a proposta de aplicação da pesquisa visa o Tribunal por inteiro (capital e comarcas do interior) e por isso a necessidade de ser realizado no formato *online*. Menciona que há um tempo, havia feito a sugestão de encaminhar os formulários para a direção dos fóruns, para que fossem realizadas as suas impressões e os formulários fossem entregues as pessoas que não tivessem acesso aos computadores. Após a sugestão apresentada pela Presidente do GT, a Sra. **Isadora** indaga quem seria responsável por digitalizar todas as informações escritas coletadas. A Dra. **Leidejane Gomes** diz que não havia pensado nessa fase de compilação de dados.

¹ A escala Likert, desenvolvida pelo psicólogo Rensis Likert na década de 1930, é uma forma comum de medir atitudes, opiniões, crenças e comportamentos. Ela permite que os pesquisadores capturem a intensidade das respostas dos participantes usando uma série de opções de resposta graduadas.

A Pesquisadora **Lívia M. L. Paiva** coaduna com as propostas apresentadas pela Pesquisadora **Isadora**. Nesse sentido, realça a importância de se adotar técnicas mistas de pesquisa, incluindo a formação de grupos focais² para explorar os temas do questionário mais profundamente. Além disso, propôs a busca por financiamento para contratar profissionais que possam aplicar os formulários, indicando a importância de considerar as diferenças entre as realidades da capital e do interior na aplicação da pesquisa e na formulação de políticas públicas.

Em complemento, a Pesquisadora **Isadora** explica como funciona a dinâmica dos grupos focais. Segundo ela, é feito um roteiro semiestruturado com temas e perguntas pré-definidos. Ela propôs que dois condutores liderem cada sessão: um principal para guiar a discussão e outro de suporte para assegurar que todos os tópicos importantes sejam abordados. Destaca a importância de gravar as sessões para transcrição e análise posterior, mencionando que isso ajuda na organização e compreensão dos dados coletados. Além disso, aborda a questão do anonimato e da segurança dos participantes, sugerindo coletar apenas informações essenciais para minimizar riscos de identificação, especialmente considerando participantes em posições vulneráveis. Por fim, recomenda limitar os grupos a cerca de dez pessoas para facilitar a gestão e a sistematização dos dados, reconhecendo a diversidade de experiências entre os participantes.

Em continuidade, a Sra. **Roberta Cristina** destaca a importância da diversidade de perspectivas na elaboração do questionário do GT. Ressalta a complexidade de abordar temas delicados como gênero, raça e capacitismo, enfatizando a necessidade de abordagens sensíveis, que incentivem a participação de todos os grupos sociais.

A Pesquisadora **Lívia M. L. Paiva** defende a implementação de grupos focais, destacando a importância da interseccionalidade e sugerindo a formação de grupos específicos, como um exclusivamente composto por mulheres negras, para capturar uma ampla gama de experiências e percepções. Ela especulou sobre como os *insights* desses grupos focais poderiam enriquecer ou complementar o questionário, gerando dados mais profundos e abrangentes sobre as experiências de violência racial no tribunal. Reflete, ainda, sobre a logística de iniciar os grupos focais, considerando suas contribuições para o projeto, antes mesmo do início formal da pesquisa.

A Pesquisadora **Isadora** sugere sobre a inclusão de perguntas abertas hipotéticas no questionário para investigar fenômenos de discriminação racial de maneira indireta, especialmente em situações cotidianas enfrentadas por servidores de diferentes etnias,

² Grupos focais são uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais. Ou seja, o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação.

incluindo mulheres brancas e negras. Ela cita como exemplo de situação hipotética – o pedido de solicitação de uma licença-maternidade ou de uma licença para cuidar de um filho doente – como essas situações podem revelar diferenças nas pressões vivenciadas por mulheres negras em comparação às brancas. A intenção é cruzar essas respostas com dados sobre o cargo e a raça dos participantes para identificar padrões de discriminação. Além disso, destaca a importância de abordar a interseccionalidade e como, através da análise dos dados, é possível perceber a discriminação racial mesmo quando os participantes não a reconhecem explicitamente como tal. A pesquisadora expressa interesse em aprofundar a compreensão desses aspectos e contribuir com o comitê.

A Sra. **Tatiana Oliveira** tece consideração a respeito das colocações da Pesquisadora **Isadora**, especialmente em relação à maneira como perguntas abertas podem ser desafiadoras, quando respondidas fora do ambiente digital, como em formulários impressos. Pondera sobre a possibilidade de converter as perguntas abertas em formatos fechados, incorporando hipóteses pré-definidas para facilitar as respostas e a análise subsequente dos dados. Dessa forma, considera que esta abordagem poderia simplificar o processo de resposta, especialmente em situações em que as perguntas abertas poderiam gerar respostas extensas e variadas, tornando-se um desafio tanto para quem responde quanto para quem analisa os dados. Ela sugere a reformulação das perguntas para incluir opções fechadas, uma estratégia eficaz para capturar informações detalhadas.

A Dra. **Leidejane Gomes** fala sobre os próximos passos para o grupo, sublinhando a importância das diversas questões levantadas durante a reunião. Propõe que o grupo aguarde as observações e ajustes da Pesquisadora **Isadora** no questionário como uma ação imediata. Após receber essas contribuições e revisar o questionário, sugere para o grupo avançar considerando a implementação de grupos focais como uma nova estratégia para coleta dos dados e *insights* adicionais.

A Pesquisadora **Lívia M.L. Paiva** expressa a sua visão sobre a importância da inclusão e representatividade na condução da pesquisa. Ela sugere a contratação de uma pesquisadora negra para liderar os grupos focais. **A Presidente do GT** concorda com a sugestão, mas informa que esse assunto precisa ser levado à Desa. Adriana Ramos de Mello (Coordenadora da COEM). Dito isso, solicita para que a Equipe SEGEM efetue o devido encaminhamento. (Deliberação 01)

Nada mais a tratar, a magistrada encerra a reunião às 12h23 e informa que definirá a data da próxima reunião posteriormente.

JUIZA LEIDEJANE CHIEZA GOMES DA SILVA
Presidente do Grupo de Trabalho

Deliberações		Responsável	Prazo
01	Encaminhar a presente ata de reunião para ciência e manifestação da Desembargadora Adriana Ramos de Mello, dando visibilidade dos pontos discutidos, bem como da proposta para contratação de uma pesquisadora negra para liderar os grupos focais.	Equipe SEGEM	Imediato, após aprovação da ata